

**CAPÍTULO 10**

**UTILIDADE DUM BOM GOVERNO. QUANTO SE DEVE ABORRE-  
CER A AVAREZA. CONSEQUÊNCIAS FUNESTAS DA SOBER-  
BA. LOUVORES DOS QUE TEMEM A DEUS. PARALELO DA  
GLÓRIA DO RICO, E DO POBRE.**

1 O juiz sábio fará justiça ao seu povo, e o govêr-  
no do homem sensato será estável.

2 Qual é o juiz do povo, tais são também os seus  
ministros: E qual é o governador da cidade, tais são do  
mesmo modo os seus habitantes.

3 O rei de pouco juízo perderá o seu povo: E as  
cidades povoar-se-ão pelo bom senso dos que a governam.

4 O poder soberano sôbre uma terra está na mão  
de Deus: E êle é o que a seu tempo suscitará um príncipe  
para governar útilmente.

5 A prosperidade do homem está na mão de Deus,  
e êle é o que porá sôbre a pessoa do doutor da lei os  
sinais da honra que lhe são próprios. (1)

6 Esquece-te de tôdas as injúrias que recebeste do  
têu próximo, e não faças nada por via de violência.

7 A soberba é aborrecível a Deus e aos homens:  
E tôda a iniquidade das nações é execrável.

8 Um reino é transferido duma nação à outra por  
causa das injustiças, e das violências, e dos ultrajes, e de  
diferentes enganos.

9 Não há coisa mais detestável do que o avarento:  
Por que se ensoberbece a terra e a cinza?

---

(1) **E ELE É O QUE PORÁ** — Isto é, porá sôbre o varão  
sábio a honra do principado e do govêrno. Porquanto, ou os sá-  
bios são os mesmos príncipes, ou a êstes assistem os sábios como  
conselheiros, e com a sua prudência se governam os impérios. A  
palavra que corresponde a *Scriba*, entre os hebreus, é o mesmo  
que sábio e douto na lei. — *Menochio*.

10 Não há coisa mais injusta do que amar o dinheiro: Porque um tal homem vende até a sua mesma alma: Pois que êle se despojou em sua vida das próprias entranhas.

11 A vida de todo o potentado é breve. A doença prolongada fatiga o médico.

12 O médico atalha a doença de pouca dura: Assim também um é hoje rei e amanhã morrerá.

13 Porque o homem quando morrer, terá por herança as serpentes, e as sevandijas, e os bichos.

14 O princípio da soberba do homem é apostatar de Deus: (2)

15 Porque o seu coração se apartou daquele que o criou, porquanto o princípio de todo o pecado é a soberba: Aquêle que se der a ela, será cheio de maldições, e lá para o fim o meterá em ruína. (3)

---

(2) **O PRINCIPIO DA SOBERBA** — A palavra initio da Vulgata, pode entender-se não só na significação de princípio, mas também na de primazia ou principado, que tais são as acepções em que se toma no grego a correspondente arche. O sentido é que o primeiro grau de se apartar qualquer de Deus, é a sua mesma soberba, que por isso vem dêste modo a ser o princípio e a origem de todos os crimes. Ou também que a apostasia com que se rebela contra Deus o homem não querendo obedecer aos seus preceitos, e procurando satisfazer a sua vontade, é a maior soberba, ou o mais elevado grau e subido auge de orgulho, que entre todos os pecados tem o principado ou primeiro lugar. — Pereira.

(3) **PORQUANTO O PRINCIPIO DE TODO O PECADO É A SOBERBA** — No mesmo sentido do versículo antecedente, a soberba é o princípio de todo o pecado, porque o recusar o homem obedecer à lei de Deus, atropelando a justiça da sua vontade soberana, por fazer a própria, não é mais que um puro efeito de soberba e altiva sobrançeria de que está possuído, atrevendo-se a não reconhecer outro superior senão a si mesmo, a quem só procura satisfazer e agradar. Alguns, entre êles Santo Agostinho, no livro 12 da Cidade de Deus, cap. 6, explicam a palavra dêste lugar

16 Por isso é que o Senhor cobriu de opróbrios os congressos dos maus, e os destruiu para sempre.

17 Deus destruiu os tronos dos príncipes soberbos, e em seu lugar fêz que se assentassem nêles os que eram mansos.

18 Deus fêz secar as raízes das nações soberbas, e plantou dentre as mesmas nações os que eram humildes.

19 O Senhor destruiu as terras das nações, e as arruinou até aos alicerces:

20 Êle secou dentre as mesmas nações os seus habitantes, e os destruiu, e fêz apagar de cima da terra a sua memória.

21 Deus aboliu a memória dos soberbos, e conservou a dos humildes de coração.

22 A soberba não foi criada com os homens: Nem a ira com a raça das mulheres. (4)

23 Aquela descendência de homens, que teme a Deus, será tratada com honra: Porém aquela outra linhagem, que não faz caso dos mandamentos do Senhor, será desonrada.

24 Entre os irmãos o que os governa é distinguido na honra: E os que temem ao Senhor, andarão nas meninas dos seus olhos.

25 A glória dos ricos, dos nobres, e dos pobres, é o temor de Deus:

---

só da queda de Lúcifer; outros há que as entendem do pecado de Adão, porque o princípio do crime de um e de outro foi a soberba. — Pereira.

(4) **COM A RAÇA DAS MULHERES** — à letra: "com a nação das mulheres que alguns interpretam "com os nascidos das mulheres," que são os mesmos homens. Vem a ser pois o sentido, segundo Calmet, que ninguém deve acusar a natureza, nem queixar-se do Supremo Árbitro que o criou, porque não são mais que frutos do pecado tanto no homem a soberba, como na mulher a ira, vícios de que Deus por modo nenhum é autor.

26 Não queiras desprezar o homem justo, ainda que pobre, e não engrandecer ao homem pecador pôsto que rico.

27 O grande, e o juiz, e o poderoso está em honra: Mas nenhum é tão grande como aquêle que teme a Deus.

28 Os homens livres sujeitar-se-ão a um servo que tem juízo: E o varão prudente e bem ensinado não murmurará quando fôr repreendido, mas o ignorante não será honrado. (5)

29 Não queiras elevar-te, quando houveres de fazer a tua obra, e não te deixes possuir da preguiça no tempo do apêrto. (6)

30 O que trabalha, e que tudo tem em abundância, vale mais do que o jactancioso, e necessitado de pão.

---

(5) **OS HOMENS LIVRES** — José em casa de Putifar, e na de Faraó, Daniel na de Nabucodonosor, ainda que servos, tinham mandado sôbre os que eram livres e príncipes. — Calmet.

(6) **NÃO QUEIRAS ELEVAR-TE** — Não te glories pela perícia da tua arte, nem tampouco sejas arrogante entre os professôres a ti semelhantes. Se a calamidade e a pobreza te oprimirem, não tenhas pêjo de ganhar a vida com o trabalho e indústria das tuas mãos. O grego: “Não vás após da vanglória na tua obra, nem pretendas conseguir uma falsa glória no tempo da angústia (ou apêrto). Dois vícios condena aqui o sábio, um, gloriar-se qualquer pela perícia da sua arte, o que é feia arrogância; outro reputar por desonra própria lançar mão do trabalho, quando a necessidade aperta, o que é ridícula prova de soberba. De outro modo: “Não busques pretextos para deixares de fazer a tua obra, nem tenhas pêjo de ganhar de comer em tempo calamitoso.” Esta interpretação parece ser a melhor de tôdas. Até aqui são palavras de Calmet; porém Menochio diz com mais clareza ser o sentido: “Não busques pretextos para te escusares do teu trabalho, como se estivera mal ao teu caráter e à tua nobreza ocupares-te em tais ministérios, ainda em tempo de necessidade.

31 Filho, conserva a tua alma na mansidão, e dá-lhe honra, segundo o seu merecimento. (7)

32 Quem justificará ao que peca contra a sua alma? E quem honrará ao que desonra a sua alma?

33 O pobre acha a sua glória por meio dos seus costumes, e do seu temor: E há homem que é honrado por causa de suas riquezas.

34 Ora o que é glorificado na pobreza, quanto mais o seria nas riquezas? Mas o que acha a sua glória nas riquezas, tema a pobreza.

## CAPÍTULO 11

**NÃO JULGAR OS HOMENS PELO SEU EXTERIOR. VAIDADE DAS GRANDEZAS HUMANAS. DE DEUS É QUE VÊM OS BENS, E OS MALES. VAIDADE DAS RIQUEZAS. POR EM DEUS A SUA CONFIANÇA. NÃO SE FIAR DE TODOS.**

1 A sabedoria daquele que é de baixa condição, o sublimará em honras, e o fará assentar no meio dos grandes. (1)

---

(7) **FILHO, CONSERVA A TUA ALMA** — Pode ter este lugar três sentidos. O primeiro é, que se alguém se achar em apêrto, não descoroço, antes mostre a sua paciência e mansidão, sem que obre coisa indigna de sua pessoa, e, segundo esta inteligência, vem a dizer, o mesmo, que a sentença de Cristo por Lc 21, 19. “Na vossa paciência possuireis as vossas almas.” O segundo mostra que, ficando já arguidos no versículo acima os que, ainda morrendo à fome, avaliam por baixaza o trabalho, devam igualmente ser condenados aquêles que por avareza se defraudam das coisas necessárias à vida, nem se atrevem a encetar para êsse fim os seus tesouros. O terceiro finalmente dirige-se a todos os que se acham constituídos em dignidade, para que se contenham dentro dos justos limites da modéstia, sem que ao mesmo tempo deixem de requerer dos mais tudo quanto lhes é devido. — **Pereira.**

(1) **SUBLIMARA EM HONRAS** — À letra: exaltará (ou levantará) a sua cabeça. E', pois, uma expressão hebréia, que vem